

TÍTULO: INCIDÊNCIA E IDENTIFICAÇÃO DE PATÓGENOS CAUSADORES DE MASTITE CONTAGIOSA EM REBANHOS LEITEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

AUTORES: VITÓRIA HELLEN SOUSA PINHEIRO; FERNANDA MORCATTI COURA.

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS BAMBUÍ (FAZ. VARGINHA – RODOVIA BAMBUÍ/MEDEIROS – KM 05 – CAIXA POSTAL 05 – BAMBUÍ – MG, 38900-000)

RESUMO:

A ocorrência de mastite em rebanhos leiteiros é uma das principais causas de prejuízo econômico nas propriedades. Dentre os microrganismos associados à doença, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae* são as bactérias contagiosas mais frequentes. O objetivo da pesquisa foi descrever a frequência destes agentes em propriedades leiteiras em um laboratório particular, localizado no sul de Minas Gerais, no período entre janeiro e julho de 2021. Ao todo, foram processadas 4545 amostras compostas de leite, coletadas de todos os quartos mamários, oriundas de 66 propriedades. Para o diagnóstico foram realizadas culturas microbiológicas utilizando os meios Blood Agar Base sangue de carneiro, Agar MacConkey, Agar Vogel-Johnson, Campylobacter Selective Agar, Bile Esculina Agar e Manitol Salt Agar. Foram realizados Testes de Coagulase, com Coagulase Plasma de coelho, Testes de Catalase, Provas de MIO (descarboxilação da ornitina, motilidade e indol) e Teste de PYR (pyrrolidonil arilamidase). Das amostras cultivadas em Agar Sangue, 1608 tiveram ausência de crescimento e as 2937 restantes foram submetidas ao Teste da Catalase. Foram produzidas lâminas de esfregaço bacteriano corados pela Técnica de Gram, e posteriormente observadas por microscopia óptica. As lâminas com morfologia de cocos e positivo para o Teste de Catalase foram cultivadas em Manitol Salt Agar e, após a leitura de 24 horas, as amostras com coloração amarelada foram submetidas ao Teste de Coagulase e as que foram capazes de formar coágulos, receberam diagnóstico positivo para *S. aureus*. As amostras com morfologia de cocos, porém, negativas para Catalase, foram cultivadas em Campylobacter Selective Agar e, após a leitura de 24 horas, as que tiveram crescimento bacteriano e formação de “seta” convergindo para a cepa de *S. aureus*, foram classificadas como positivas para *S. agalactiae*. Das amostras de leite analisadas, 336 foram positivas para *S. agalactiae* e 555 foram positivas para *S. aureus*. A frequência de mastite contagiosa pelos dois agentes nas propriedades que enviaram amostras de leite foi de 19,6%, sendo 12,21% positivas para *S. aureus* e 7,39% positivas para *S. agalactiae*. Em suma, a cultura microbiológica de leite é considerada “Padrão Ouro” para identificação de patógenos causadores de mastite e tem sido utilizada de maneira eficiente na tomada de decisões nas propriedades e no uso racional de antibióticos.

Palavras-chave: mastite, *Streptococcus agalactiae*, *Staphylococcus aureus*, cultura microbiológica

Agência de Fomento: IFMG - CAMPUS BAMBUÍ, Edital 14/2020.